



## **A COMUNIDADE ESCOLAR VIVENCIANDO O CICLO HIDROLÓGICO – QUERO ÁGUA**

Moraes, Josilene Oliveira de<sup>1</sup>; Moraes, Douglas Nunes<sup>2</sup>; Ribeiro, Adriane Leão<sup>3</sup>; Santos, Marinalva Monteiro<sup>4</sup>; Veroneze, Orlando Marcos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, [josileneodm@hotmail.com](mailto:josileneodm@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, [douglas\\_dna\\_nunes@hotmail.com](mailto:douglas_dna_nunes@hotmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, [adrianems2009@hotmail.com](mailto:adrianems2009@hotmail.com).

<sup>4</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, [marinalvamonteiro13@live.com](mailto:marinalvamonteiro13@live.com).

<sup>5</sup> Universidade Federal da Grande Dourados, [marcos\\_black10@hotmail.com](mailto:marcos_black10@hotmail.com).

Linha Temática nº 04: Educação Ambiental, gestão ambiental e políticas públicas.

Palavras-chave: bacia hidrográfica, qualidade da Água, comitê de bacia.

### **INTRODUÇÃO**

A Política Nacional (Lei nº 9.433/97) dividiu o país em doze Regiões Hidrográficas, enquanto que, a política Estadual (Lei nº 2.406/2002) dividiu o Mato Grosso do Sul em Unidades de Planejamento e Gerenciamento (UPGs). A UPG do rio Ivinhema está localizada na porção sudeste de Mato Grosso do Sul, a sul da Bacia do Rio Paraná, tendo o rio Ivinhema como um dos afluentes mais importantes. Suas nascentes encontram-se junto a Serra de Maracaju – divisor de águas da bacia do rio Paraná e Paraguai, possuindo uma extensão de 595km e formado pela confluência dos rios Brilhante, Vacaria e Dourados.

O modo de vida das populações locais era baseado em atividades agrícolas rudimentares bem características do “interior”, práticas manuais e pouco impactantes ao meio ambiente. O desenvolvimento rompeu a fronteira que existia de um tempo que as populações tradicionais viviam apenas com suas práticas manuais e pouco agressivas a natureza, para um tempo do modernismo com tecnologias, alta produtividade e grande impacto ao meio ambiente (ALMEIDA, 2005). A partir dos anos 90, tem sido implementada na bacia do Ivinhema, uma grande diversidade de atividades que demandam o uso intensivo de recursos hídricos, que podem estar influenciando na qualidade da água usada para consumo e prejudicando alguma outra atividade, pois a região experimenta um crescimento econômico notável que poderia impactar a disponibilidade e qualidade das águas.



A fim de controlar os possíveis impactos e conflitos existentes em torno deste recurso, foi criado em 2010 o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, com a função de amenizar o atrito trazido por esse conflito. As funções mais relevantes do comitê devem levar em consideração sua relação com a sociedade e com usuários de água para definidas atividades (MATO GROSSO DO SUL, 2010).

Segundo a Lei nº 2.406/2002 que instituiu a Política Estadual dos Recursos Hídricos, cabe aos Comitês de Bacia Hidrográfica “decidir conflitos entre usuários, atuando como primeira instância de decisão e promover o debate das questões relacionadas a recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes” (MATO GROSSO DO SUL, 2002). Estes preceitos são adotados no sentido de se permitir a estruturação descentralizada do Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, permitindo a participação da sociedade na tomada de decisão.

No entanto, a falta de conhecimento da população em geral sobre a importância de sua participação, implica em uma gestão menos, levando em conta que apenas os usuários de água, por desfrutarem desses recursos, estão mais bem informados sobre a legislação, fazendo assim uma gestão desigual. A falta de informação da população evidencia a necessidade de difusão do comitê, tornando relevante à proposta apresentada pelo presente trabalho.

Na disciplina de Projetos Integrados I do Curso de Gestão Ambiental da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), durante o segundo semestre de 2011, foi proposto estudos de caso sobre comitês de bacias hidrográficas, do qual originou um projeto sobre o Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, intitulado: A Comunidade Escolar Vivenciando o Ciclo Hidrológico - Quero Água. O projeto tem como objetivo sensibilizar os estudantes da importância de se ter uma água de qualidade para sua vida e das futuras gerações e divulgar junto à comunidade as funções mais relevantes do Comitê.

## **METODOLOGIA**

O projeto está sendo desenvolvido desde março de 2012 no distrito de Vila Vargas em Dourados, com moradores urbanos e rurais e na Escola Estadual Presidente Getúlio Vargas com os estudantes do ensino médio do período noturno.

Junto aos estudantes do ensino médio foram aplicados 40 questionários, objetivando verificar o nível de conhecimento sobre o Comitê e se tinham conhecimento sobre o desenvolvimento de projetos ambientais na Escola.



O percurso proposto para conhecer o histórico da qualidade e quantidade da água utilizada, optou-se em resgatá-las junto aos moradores antigos do distrito. Para tal, foram realizadas 25 entrevistas, sendo dez com moradores do distrito (área urbana) e quinze com pequenos agricultores da comunidade. Junto às entrevistas foram feitos registros fotográficos das nascentes e paisagem existente em algumas propriedades e colhidos depoimentos de antigos moradores.

As informações adquiridas foram analisadas e divulgadas no evento final realizado no dia 20 de junho, na Escola Estadual Presidente Getúlio Vargas, no Distrito de Vila Vargas/Dourados. Evento que contou com a parceria da empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul (SANESUL) representada pelos membros de sua equipe, Sra. Quézia de Senna Talarico Rodrigues e Sr. Madson Valente e da FCBA/UFGD representada pela Prof. Mestre Áurea Garcia, membro do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Miranda, que estiveram palestrando e esclarecendo dúvidas da comunidade.

Paralelamente as entrevistas, foram distribuídas tirinhas quinzenalmente aos estudantes com intuito de levar a eles informações relevantes sobre o projeto. Com o mesmo objetivo foram distribuídos folders para a comunidade, com o propósito de informá-los sobre a existência do comitê e sua estrutura representativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na comunidade escolar, foi apurada, por meio dos questionários, que a água utilizada é de boa qualidade. Entretanto os alunos se mostraram pouco interessados, considerando que os estudantes são de localidades diferentes. Uma considerável parte dos estudantes quando questionados sobre a origem da água não souberam responder.

Quando perguntados sobre a qualidade da água, todos os entrevistados da área urbana disseram ser de boa qualidade, no entanto não houve consenso quando comparada com a utilizada antigamente, pois não são todos que utilizam o serviço de água tratada.

Quanto aos agricultores, relataram que a água é de boa qualidade, não sendo observada nenhuma diferença significativa com a água utilizada antigamente, pois a origem é a mesma. Relataram também que houve uma crescente mudança, dos poços convencionais para os poços artesianos, devido à escassez de água nos períodos de seca. A maior satisfação quanto à qualidade da água consumida está



na população que utiliza o poço artesiano como forma de captação, já os demais que possuem água encanada ou de poços convencionais se mostra um tanto inseguros em relação sua qualidade, alegando gosto estranho devido ao cloro utilizado no tratamento.

Quando questionados sobre o Comitê de Bacia Hidrográfica do rio Ivinhema (CBH), os entrevistados mostraram total desconhecimento, devido a sua recente criação e ao fato do assunto não ser discutido no cotidiano da população. Constatou-se ainda, uma pequena participação da comunidade em relação aos sindicatos, tendo apenas quatro agricultores cadastrados.

A falta de conhecimento do CBH pode ser explicada pela não participação da população em sindicatos. Com isso, a influência da sociedade nas tomadas de decisões acaba não levando em consideração os problemas dos usuários de água, que não sabem como e a quem recorrer.

## **CONCLUSÃO**

Os resultados evidenciam a necessidade de conhecer o perfil da população, para que dessa forma possam se buscar possíveis soluções aos problemas encontrados. As entrevistas realizadas na comunidade foram importantes para, além de obter dados, informá-los da existência do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, suas principais funções e sua estrutura representativa, sendo isto, relevante para fomentar a realidade vivida no distrito.

Espera-se que este projeto contribua para formação de cidadãos conhecedores e comprometidos com a gestão dos recursos hídricos, exercendo assim a cidadania.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, M. G. A. Fronteiras, Território e Territorialidades. Revista da ANPEGE, No2, 2005.

MATO GROSSO DO SUL, Política Estadual de Recursos Hídricos. Lei nº 2.406, de 29 de janeiro de 2002.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Planejamento. Plano Estadual de Recursos Hídricos. 2010.